Indicadores de Desempenho e Qualidade no Ensino Superior: Instrumentos Utilizados (1991/2020) e Agenda de Pesquisa



Lourdes Alves[1], Errol Fernando Zepka Pereira Junior[1], Pedro Antônio de Melo[1], Tanise Paula Novello[2]
[1] Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; [2] Universidade Federal de Pelotas - UFPel

RESUMO
Entender de que forma a qualidade é discutida e articulada nos indicadores de desempenho dentro do ensino superior é imprescindível, tanto para a tomada de decisão dos gestores educacionais, quanto para os pesquisadores que buscam entender de que formas essas relações acontecem e assim gerar novos instrumentos. O presente texto é uma revisão à nível mundial do que vem sendo pesquisado, escrito e publicado acerca dos indicadores de desempenho e qualidade no ensino superior no recorte temporal dos últimos trinta anos de pesquisa. Operacionaliza-se através de uma pesquisa bibliométrica com 254 artigos, destacando a Espanha como um grande produtor de conhecimento acerca da temática, bem como o pesquisador espanhol Miguel Ángel Sicília, a University of Granada (espanhola) University of Glasgow (britânica) e journal Advanced Science Letters. Infere-se as pesquisas em TRÊS EIXOS, sendo: (1) Pessoas como um dos objetos de estudo: (2) Indicadores e qualidade como foco dos textos; e (3) Tipos de textos que vêm sendo pesquisados e publicados. Por fim, o artigo propõe uma agenda de pesquisa baseado na construção deste texto.

Palavras chave: indicadores; desempenho; ensino superior; agenda de pesquisa

ABSTRACT
Understanding how quality is discussed and articulated in performance indicators within higher education is essential, both for the decision-making of educational managers, and for researchers who seek to understand in what ways these relationships happen and thus generate new instruments. This text is a worldwide review of what has been researched, written and published about performance and quality indicators in higher education in the time frame of the last thirty years of research. Operationalized through bibliometric research with 254 articles, highlighting Spain as a great producer of knowledge about the theme, as well as the Spanish researcher Miguel Ángel Sicília, the University of Granada (Spanish) University of Glasgow (British) and Advanced journal Science Letters. The research is inferred in three axes, being: people as one of the objects of study, indicators and quality in higher education as the focus of the texts and the types of texts that have been researched and published. Finally, the article proposes a research agenda based on the construction of this text.

Key Words: indicators; performance; University education; research agenda.

1. INTRODUÇÃO

Há cada dia, torna-se mais necessário que as organizações invistam em formas de entender a sua performance e utilizar indicadores de desempenho que possibilitem uma

visão cada vez mais sistêmica da organização, uma vez que entender o desempenho é central na gestão das organizações, pois a mesma permite o direcionamento na tomada de decisão (PEREIRA JUNIOR, D'AVILA e PEREIRA, 2018). Nesse sentido, a utilização de indicadores, sejam eles de desempenho ou de qualidade são uma discussão amplamente consolidada na literatura de administração estratégica e processual. Isso dá uma vez que as organizações cada vez mais buscam responder da melhor forma possível, às exigências, sejam elas do ambiente interno, como do externo. No entanto, Schroeder et al. (2018) denunciam que a utilização de indicadores nas organizações, especificamente as de ensino superior, por vezes, se mostra desconectada da efetiva gestão, tendo sua utilização focada na apresentação dos resultados para alguma exigência específica.

Ramsdem (1991) entende que o desenvolvimento e a aplicação de indicadores de desempenho em sistemas de ensino superior que são suportados por grandes quantidades de dinheiro público é um resultado direto dos esforços dos governos nacionais para aumentar a responsabilidade das universidades e faculdades perante seus pagadores. A ideia de responsabilidade pública é, por sua vez, o resultado de pressões altamente políticas em muitos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE), no sentido de vincular mais o ensino superior à meta de crescimento econômico. A ideia de indicadores de desempenho deriva de modelos econômicos do sistema educacional como um processo dentro de um sistema econômico mais amplo que converte insumos (como salários de acadêmicos) em produtos (como artigos de pesquisa).

Dessa forma, o presente trabalho questiona o que vem sendo escrito acerca de indicadores de desempenho e qualidade no ensino superior e de que forma este movimento de pesquisa tem acontecido? Para isso, define-se como objetivo geral elaborar uma pesquisa bibliométrica que identifique indicadores de desempenho e qualidade no ensino superior nas bases de dados Scopus e Web of Science. Como objetivos específicos, definem-se: (i) apresentar, em estatística descritiva das publicações; (ii) realizar a articulação teórica nos instrumentos utilizados pelos documentos mais citados; e (iii) propor uma agenda de pesquisa para a temática.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

Breu e Raab (1994) constroem a ideia de que, por causa do agravamento das questões orçamentárias e de qualidade da educação. os administradores do ensino superior estão mais dispostos a aceitar os indicadores de desempenho e qualidade na educação. Os autores pedem atenção ao afirmar que mesmo onde existem indicadores, por vezes, esses podem ser inadequados para a tomada de decisões a nível institucional. No entanto, poucos administradores podem ignorar análises externas de classificação da

sua instituição, quer para justificar decisões anteriores, quer para apoiar novas iniciativas políticas. Tal como os indicadores de qualidade percebidos são úteis no contexto da escolha de uma Instituição de Ensino Superior (IES). Outro aspecto importante é a construção que vem acontecendo de que os níveis de graduação têm sido uniformemente considerados o principal produto do índice do desenvolvimento humano e a qualidade dos graduados do ensino superior se torna ainda muito mais problemático.

Ainda os autores entendem que testes de aproveitamento padronizados têm sido comumente usados e criticados em diversos níveis de educação e seu uso no ensino superior é ainda mais controverso. Estatísticas de emprego de pós-graduação e notas de exames de qualificação profissional podem ser usadas para medir a qualidade dos programas profissionais, mas essas medidas se aplicam apenas a programas bastante especializados. Indiscutivelmente, a adequação de medidas de qualidade específicas será diferente entre as missões de várias faculdades dentro de uma universidade ou para uma IES específica frente à outras IES.

Para esse texto, os indicadores de desempenho no ensino superior, serão entendidos na visão de Ramsdem (1991), onde esses são descritos como medidas quantitativas oficiais de atributos-chave das atividades das instituições e suas unidades componentes, que envolvem a coleta de dados em diferentes níveis de agregação para auxiliar os julgamentos de gestão que podem ser feitos dentro das instituições ou no nível do sistema de ensino superior como um todo. Ainda o autor expande ao explicar que os indicadores de desempenho precisam cobrir o maior número possível de funções importantes da instituição; devem ser válidos, confiáveis, inequívocos e não suscetíveis de manipulação; devem ser interpretados como grupos, em vez de tomados isoladamente; Por fim, as mudanças ao longo do tempo são mais significativas do que as comparações em um determinado momento; e as medidas de processo, saída e entrada têm um importante papel a desempenhar na construção e utilização desses indicadores.

Dias Sobrinho (2008) analisou o conceito de qualidade baseado em duas dimensões, sendo a primeira, da qualidade sob o ponto de vista social, onde valorizam-se aspectos que permitem a formação ética e o desenvolvimento intelectual dos indivíduos, entendendo a educação como sendo um bem público. Já a segunda dimensão, vê a qualidade associada ao mercado, percebendo a educação como mercadoria pela valorização de aspectos que possam permitir o desenvolvimento de competências para o trabalho, instrumentalizando os indivíduos ao emprego, através da comparação em torno daquilo que foi aprendido particularmente. Apesar de essas dimensões terem sido colocadas de forma contrapostas, o autor não negou que a separação desses sentidos do

termo qualidade seja apenas conceitual, deixando entrever a possibilidade de outros tipos de relação dialética entre as faces da qualidade na educação superior discutidas por ele.

Souza (2017), analisou o conceito de qualidade, a partir da sua definição, tratamento e utilização nos processos em prol da melhoria da educação superior, discutindo o conceito no âmbito da produção de bens e serviços e suas inserções no campo educacional, articulando tais discussões às experiências avaliativas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e da Avaliação da Pós-Graduação, bem como as ações regulatórias delas decorrentes. Como resultado, o ator sinaliza limites e relações teórico-práticas entre qualidade, avaliação e regulação como conceitos entrelaçados, mas que exercem funções diferenciadas na apropriação do que é bom ou adequado para o nível educacional em foco, e conclui destacando indicadores e parâmetros de referência como conceitos-chave para discutir qualidade em processos avaliativos e o seu significado. Para esse texto, utiliza-se o conceito de qualidade na educação superior na visão do autor, que a coloca como um conceito amorfo que parece se estabelecer a partir da interação das dimensões social, técnica e política. Social, definindo-se diretrizes gerais de qualidade a partir das necessidades e expectativas coletivas. Técnica, especificando características objetivas de terminado objeto ou realidade por meio de indicadores e parâmetros de desempenho. Política, legitimando e promovendo a adesão em torno do que é considerado bom e adequado técnica e socialmente.

Através da discussão teórica performada em Souza (2017), tem-se que, baseados no art. 4.º da lei que criou o SINAES (BRASIL, 2004), “a avaliação dos cursos de graduação tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica”. O autor explica que, a fim de conseguir executar o seu trabalho, o SINAES mantém dois procedimentos paralelos, sendo eles: Conceito Preliminar de Curso (CPC) e avaliações *in loco*. Para o autor, o CPC foi definido como indicador de qualidade utilizado pelo SINAES a fim de fazer uma espécie de triagem dos cursos em processo de renovação de reconhecimento, os quais se submetem ao segundo procedimento avaliativo. Quanto à Portaria Normativa n.º 4, de 5 de agosto de 2008, se o curso obtiver nota menor que três no CPC, recebe a avaliação *in loco*; no caso de a nota ser igual ou superior a três, o curso tem confirmado o CPC como resultado do processo avaliativo, sem necessidade de receber a visita avaliativa (BRASIL, 2008). Porém, essas medidas de qualidade tendem a gerar conceitos diferentes para um mesmo curso, sem que se tenham esclarecidos limites, divergências, convergências ou características que justifiquem objetivamente a substituição de uma nota pela outra.

3 MÉTODO

Essa seção tem por objetivo apresentar o método da presente pesquisa, a mesma se divide em duas subseções. A primeira apresenta o delineamento teórico do método e a segunda a operacionalização das coletas de dados.

3.1 Delineamento teórico-metodológico

Quanto ao propósito, essa pesquisa classifica-se como sendo uma pesquisa diagnóstico. Para Roesch et al. (2015), esse tipo de pesquisa visa trabalhar com o levantamento e definição de problemas, a fim de explorar algum ambiente de pesquisa. Este diagnóstico reporta-se há uma situação ou momento definido – das condições em que foi feita a pesquisa. Para Roesch et al. (2015), a pesquisa diagnóstico apresenta suas potencialidades ao explorar tanto o ambiente, como a situação através das coletas e análises dos dados, uma vez que levanta e exibe os problemas encontrados. Nesse texto, buscou-se diagnosticar o estado da arte na literatura sobre os indicadores de desempenho e qualidade no ensino superior.

A respeito do caráter do presente estudo, enquadra-se como sendo uma pesquisa exploratória, uma vez que seu objetivo vem a ser a realização de uma busca sobre determinada situação ou problema a fim de que se possa dar uma maior compreensão a ele. Para Malhotra (2012), a pesquisa exploratória inicia a primeira etapa de qualquer pesquisa, uma vez que desenvolve o curso de ação que a investigação tomará na sequência.

Em relação à abordagem, esta pesquisa foi trabalhada de forma quantitativa e qualitativa. Em Severino (2017), a pesquisa qualitativa é entendida como um conjunto de diferentes técnicas interpretativas, uma vez que procura descrever e decodificar os componentes, delimitando um sistema complexo com muitos significados, traduzindo e expressando o sentido dos fenômenos do mundo social para o pesquisado. E, sobre a etapa quantitativa, Richardson (2009) expõe que esta vem a ser caracterizada por meio de quantificações, tanto no momento da coleta das informações, quanto no momento em que esta são tratadas.

Sobre à coleta de dados, a pesquisa apresenta-se como sendo bibliográfica, caracterizando-se como a fonte de dados secundários deste estudo. Piazzini et al. (2012) entendem a pesquisa bibliográfica como sendo a revisão da literatura sobre as principais teorias que direcionam o trabalho científico, sendo esta revisão feita através do levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, por meio de livros, periódicos, artigo de jornais, sites da internet e outras fontes. Segundo Gil (2018), a pesquisa bibliográfica elabora-se analisando diversos materiais já publicados, tais como: livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Neste trabalho, os materiais coletados

foram os trabalhos científicos publicados em periódicos internacionais sobre indicadores de desempenho e qualidade no ensino superior.

Por fim, realizou-se a análise dos conceitos apresentados, através da análise de dados bibliométrica. Araujo (2006) explica que esta metodologia é composta de técnicas estatísticas e matemáticas que pretende descrever vários aspectos da literatura e de outros meios de comunicação. Araújo e Alvarenga (2011) explicam que a pesquisa bibliométrica, através de processos de levantamentos de dados, tratamento destes e posterior apresentação destes dados, fornecem a base para que os pesquisadores entendam o processo evolutivo da produção em algum campo de estudos científico de uma determinada área científica.

3.2 Operacionalização das coletas de dados

Foram feitas quatro coletas de dados: duas em cada uma das bases de dados escolhidas, a saber: Scopus e Web of Science. Justifica-se a escolha de trabalhar com mais de uma base de dados na coleta a fim de ter uma percepção maior do que vem sendo escrito e publicado, uma vez que diversos estudos estão indexados em apenas uma delas. Em cada uma das buscas procurou-se três palavras-chave, buscando palavras que remetessem à qualidade; educação superior e indicador(es) de desempenho. A seguir, o quadro 1 apresenta as coletas de dados.

QUADRO 1: BUSCAS NAS BASES DE DADOS.

Palavra-chave procuradas	*Quantidade de artigos na Scopus.*	*Quantidade de artigos na Web of Science.*	*Total das buscas (por palavra-chave)*
Quality; higher education; e performance indicator.	188	834	1022
Quality; superior degree; e performance indicator.	31	619	650
Total das buscas (por base de dados)	219	1453	**1672**

Fonte: dados da pesquisa (2021).

As buscas trabalharam com os termos em campos como os títulos, as palavras-chave e os resumos. Ao buscar por *Quality; higher education*; e *performance indicator* na Scopus, resultou 188 estudos, já na Web of Science, 834, totalizando assim 1022 estudos. A segunda busca mudou o segundo termo, de *higher education* para *superior degree*, a fim de compreender um aspecto maior de estudos, uma vez que diversos estudos trabalham com os termos de forma isolada. Na Scopus, o retorno foi de 31 estudos e na Web of Science, de 619. Totalizando 650 estudos. Juntando-se todas as buscas, obteve-se um total de 1672 estudos a serem analisados com maior detalhamento nas etapas seguintes.

Na etapa seguinte, os dados foram analisados buscando-se duplicidades, ou seja: artigos que estivessem em mais de uma base de dados e foram coletados mais de uma vez. Esse problema é comum quando se utiliza mais de uma base de dados. Nessa etapa, 140 estudos foram removidos, liberando 1532 estudos para a próxima etapa.

A próxima etapa, analisa os títulos a fim de remover o que não está de acordo com a busca. Isso ocorre uma vez que a busca pelas palavras-chave nas bases de dados pode encontrar estudos que trabalhem com um dos eixos buscados e as outras palavras-chave são periféricas no resumo. Por exemplo: nessa etapa percebem-se estudos que trabalham com "indicadores de desempenho a fim de analisar a qualidade de vida dos estudantes do ensino superior do país X". As três palavras-chave estão presentes, mas o objeto de análise: ensino superior não está sendo investigado. Dessa forma, o estudo não comporá o portfólio bibliométrico. Dessa forma, dos 1532 estudos, 811 foram excluídos na primeira leitura de seus títulos, por não estarem de acordo com a temática desejada, liberando 721 para serem analisados na próxima etapa.

Os estudos foram, por fim (nesta etapa), analisados quanto aos seus resumos. O mesmo formato de problema que foi detectado pelo título, é neutralizado com a leitura mais profunda dos resumos. Dos 721 estudos, 557 foram removidos com esta análise, liberando assim 254 estudos para comporem o portfólio bibliométrico da análise. Assim, 15% dos estudos inicialmente encontrados são os efetivamente considerados adequado com a temática da pesquisa e serão analisados bibliometricamente.

4 INDICADORES DE DESEMPENHO E QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR: A REVISÃO BIBLIOMÉTRICA.

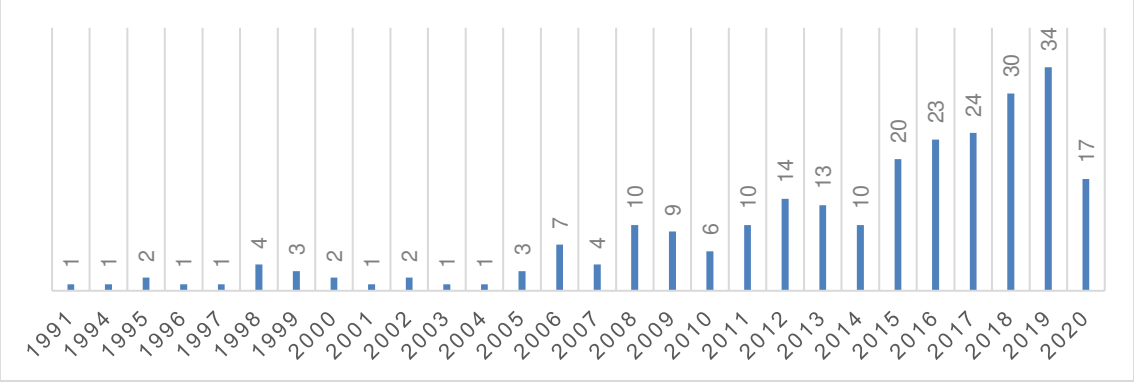
Esta seção tem por objetivo apresentar os principais indicadores bibliométricos. Para isso, relacionam-se oito seções, sendo elas: (i) evolução temporal; produtividade quanto (ii) país, (iii) autoria, (iv) instituição, (v) tipo de fonte, (vi) fonte, (vii) palavras-chave e (viii) artigos mais citados.

4.1 Evolução temporal

O primeiro momento de uma bibliometria normalmente dedica-se a apresentar quantos textos de seu portfólio bibliométrico vem sendo publicados por ano, a fim de indicar a evolução temporal das pesquisas. Essa evolução temporal pode indicar o grau de maturidade e saturação do interesse de pesquisa pelo assunto, ou o seu grau de crescimento atual de interesse, mostrando que o assunto segue sendo trabalhado na atualidade. Assim, a primeira etapa das análises feitas objetiva mostrar a evolução temporal nas pesquisas publicadas. A busca feita não delimitou esse aspecto, ou seja, trabalhou-se com desde o primeiro, ao último texto publicado sobre a temática. Os

primeiros estudos começam na década de 1990, nos textos de Ramsden (1991) e Breu e Raab (1994). Esses dados aparecem detalhados a seguir, no gráfico 1.

GRÁFICO 1: EVOLUÇÃO TEMPORAL



Fonte: dados da pesquisa (2021).

Pela amostra, percebe-se certa constância nas buscas, tendo um crescimento significativo no interesse a partir da segunda metade dos anos 2000, crescendo até o ano de 2019, e tendo uma considerável queda nas pesquisas no ano de 2020, tendo como uma possível explicação dessa o deslocamento mundial do interesse de pesquisa para a pandemia do Covid-19 e suas relações.

4.2 Países mais produtivos

Entender os países que mais publicam sobre determinado tema é imprescindível para identificar onde estão os laboratórios sociais em que as discussões tem acontecido. A segunda etapa da análise, busca apresentar quais são os países que mais tem publicado sobre indicadores de desempenho e qualidade na educação superior. Assim, dos 253 estudos, percebeu-se que foram 25 os países que publicaram sobre a temática. Destaque para a Espanha com 40 estudos, detendo assim 16% das publicações. O quadro 2, a seguir, apresenta essas informações.

Quadro 2: Países mais produtivos

Ranking	*País*	*Qtde*	*Porcentagem*	*Ranking*	*País*	*Qtde*	*Porcentagem*
1	Espanha	40	16%	14	Ucrânia	5	2%
2	Estados Unidos	31	12%	15	Brasil	5	2%
3	Reino Unido	29	11%	16	Chile	5	2%
4	România	17	7%	17	Alemanha	5	2%
5	Rússia	17	7%	18	Índia	5	2%
6	Austrália	13	5%	19	África do Sul	5	2%
7	China	11	4%	20	Canadá	4	2%
8	México	9	4%	21	Croácia	4	2%
9	Portugal	9	4%	22	Itália	4	2%
10	Turquia	7	3%	23	Malásia	4	2%
11	Escócia	7	3%	24	Taiwan	4	2%
12	Nova Zelândia	5	2%	25	Bélgica	3	1%
13	Arábia Saudita	5	2%				

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Na sequência, Estados Unidos e Reino Unido, juntos com a Espanha, são os 3 países (12%, entre os 25 elencados) que publicaram 40% (100) de todos os textos da amostra. Interessante destacar também a produção nacional, uma vez que o Brasil está pesquisando e publicando sobre a temática e encontra-se ranqueado na 15ª posição, com 2% das publicações na amostra.

4.3 Autores mais produtivos

Uma etapa primordial em uma análise bibliométrica é a apresentação dos autores que se destacam naquela amostra de textos. Este recorte pode ser apenas um espelho do portfólio bibliométrico, mas pode indicar algumas pessoas centrais na produção daquela temática, e para o pesquisador interessado em ir mais a fundo, é válido olhar as publicações desses autores e entender melhor suas redes autorais. Dessa forma, a terceira analise executada objetivou entender quais são os autores que mais vem escrito e publicado sobre a temática. Foram identificados todos os autores de cada um dos artigos, chegando-se ao total de 969 entradas de autores. Desses, foram analisados quais se repetiam na amostra: 37 pesquisadores estavam elencados como autores em mais do que um artigo. Para o presente texto, optou-se por apresentar os 7 autores que estivessem elencados na autoria de pelo menos três textos. Estes podem ser percebidos a seguir, no quadro 3.

Quadro 3: Autores mais produtivos

Ranking	*Autor*	*Recorrências**	*Instituição*	*País*	*Citações***
1	Miguel Ángel Sicília	4	Universidad de Alcalá	Espanha	7897
2	Miltiadis D. Lytras	3	American College of Greece	Grécia	7578
3	Abdulrahman A. Housawi	3	King Fahad Specialist Hospital-Dammam	Arábia Saudita	1025
4	Wesam T. Abuznadah	3	Saudi Commission For Health Specialities	Arábia Saudita	381
5	Basim Saleh Alsaywid	3	King Saud Bin Abdulaziz University for Health Sciences	Arábia Saudita	263
6	Emmanouil Varouchas	5	American College of Greece	Grécia	34
7	Yang Liu	3	McMaster University	Canadá	7***

* Recorrências diz respeito à quantidade de artigos da amostra dessa pesquisa tem o pesquisador na autoria da publicação.
** As citações no Google Scholar foram coletadas em 26 de maio de 2021.
*** Não foi possível encontrar o autor Yang Liu no Google Scholar. Dessa forma, optou-se por apresentar a quantidade de citações deste na base Scopus.

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Conforme pode ser percebido, optou-se por apresentar os autores em ordem decrescente à quantidade de vezes em que cada um foi citado na base Google Scholar. São necessários três destaques aqui: os autores Miguel Ángel Sicília, espanhol, e Miltiadis D. Lytras, grego, com 7897 e 7578 citações cada, no Google Scholar; outro destaque é para a Arábia Saudita, com três dos autores mais produtivos Abdulrahman A. Housawi, Wesam T. Abuznadah e Basim Saleh Alsaywid, seguidos da Grécia, com duas recorrências nos autores Miltiadis D. Lytras e Emmanouil Varouchas, ambos pesquisadores na American College of Greece.

4.4 Instituições mais produtivas

Entender as instituições mais produtivas acerca de determinado assunto é importante para se entender onde está acontecendo a movimentação do interesse de pesquisa por aquele assunto: em quais laboratórios sociais esta discussão em acontecido. Assim, para cada autor foi elencada a sua instituição de pesquisa. Dessa forma, assim como se obteve 969 entradas de autores, também se trabalhou com 969 instituições. Essas foram agrupadas de acordo com as repetições. Optou-se por apresentar apenas as que tivessem mais do que 7 recorrências na amostra. Dessa forma, no quadro 4, a seguir, apresentam-se as 15 instituições mais produtivas.

QUADRO 4: INSTITUIÇÕES MAIS PRODUTIVAS

Ranking	*Instituição*	*País*	*Recorrências*
1	University of Glasgow	Reino Unido	13
2	University of Granada	Espanha	13
3	Magnitogorskiy Gosudarstvennyy Tekhnicheskiy Universitet Im. G.i. Nosova	Rússia	11
4	Universitat Autònoma de Barcelona	Espanha	11
5	University of Durham	Reino Unido	11
6	University of Columbia	Estados Unidos	8
7	University of Griffith	Austrália	8
8	Lucian Blaga University de Sibiu	Romênia	8
9	University of Qatar	Catar	8
10	University of Auckland	Nova Zelândia	8
11	University of Hong Kong	China	8
12	University of London	Reino Unido	8
13	Universidad de Los Lagos	Chile	8
14	Universitat Oberta de Catalunya	Espanha	8
15	Universidad Popular Autónoma del Estado de Puebla	México	8

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Destaques para University of Glasgow, do Reino Unido e University of Granada, da Espanha com 13 recorrências cada, na amostra. Interessante também o fato de que, além de terem as instituições mais produtivas nesta amostra, Reino Unido e Espanha também sustentam três instituições cada, no top 15 dessa análise.

4.5 Tipo de fonte mais produtiva

A escolha de onde se publicar o texto pode indicar o grau de maturidade da pesquisa, uma vez que textos em eventos podem ser textos ainda em discussão, enquanto textos em periódicos e em livros são as versões finais das pesquisas. Assim, a quinta análise elencou os tipos de fonte mais produtivos. Percebeu-se três tipos: artigos publicados em *journals*, trabalhos publicados em anais de evento e capítulos de livro. Essa pode ser percebida a seguir, no quadro 5.

Quadro 5: Tipo de fonte mais produtiva

Ranking	*Tipo*	*Recorrências*	*% na amostra*
1	*Journal*	189	74%
2	Evento	47	19%
3	Livro	18	7%

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Nessa etapa, destacam-se os artigos publicados em *journal*, uma vez que, dos 254 artigos da amostra 74% (189 artigos) estão nessas edições dos periódicos. Todavia, é válido destacar que 19% destes estão sendo discutidos em eventos, como percebem-se os 47 trabalhos, nesta amostra.

4.6 Journals e eventos mais produtivos

Escolher o local (*journal* ou evento) é um grande desafio para os autores de um texto, uma vez que perpassa toda uma análise de qual o impacto daquele *journal* (ou evento) e se o trabalho faz parte do escopo adotado naquela fonte. Dessa forma, a sexta etapa dessa análise procurou demonstrar quais as fontes (*journals* e eventos) mais produtivos sobre o assunto nesta amostra. Foram encontradas 221 fontes, sendo que 23 dessas tiveram mais do que 1 artigo publicado. Optou-se por apresentar 8 desses, baseados naqueles que tivesse pelo menos mais do que dois artigos cada. O resultado dessa etapa pode ser visto a seguir, no quadro 6.

QUADRO 6: *JOURNALS* E EVENTOS MAIS PRODUTIVOS

Ranking	*Fonte*	*Tipo*	*ISSN**	*Qualis 2013/16***	*Qualis 2019****	*Recorrências*
1	Plos One	*Journal*	1932-6203	A1	A1	3
2	Quality & Quantity	*Journal*	0033-5177	A1	A2	3
3	Studies in Higher Education	*Journal*	0307-5079	A1	****	3
4	Total Quality Management & Business Excellence	*Journal*	1478-3363	A1	A1	3
5	Sustainability	*Journal*	2071-1050	A2	A1	3
6	Advanced Science Letters	*Journal*	1936-6612	B2	****	4
7	International Conference of Education, Research and Innovation	Evento	Não se aplica, uma vez que é evento, e não *journal*.			3
8	International Conference on Education and New Learning Technologies	Evento				3

* ISSN (*International Standard Serial Number*), sigla em inglês para Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas, é o código aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada.
** Qualis 2013/2016: consultado diretamente na plataforma Sucupira (https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf).
*** Qualis 2019: consultado diante da tabela apresentada no Ofício nº 6/2019-CGAP/DAV/CAPES.
**** Não foi encontrada classificação do periódico na Tabela Qualis 2019.
Fonte: dados da pesquisa (2021).

Apresentou-se as fontes na ordem de Qualis 2013/2016. Todavia, é interessante destacar que, nessa amostra, duas das fontes mais produtivas são eventos. Além disso, o *journal* com maior quantidade de recorrências é o Advanced Science Letters.

4.7 Palavras-chave mais utilizadas

Um fator muito importante para a publicação dos textos é a escolha das palavras-chave, uma vez que serão essas que facilitarão os textos de serem encontrados pelos pesquisadores que busquem determinado assunto nas bases de dados. A sétima etapa de análise apresenta as palavras-chave mais utilizadas nos textos. Foram, inicialmente, encontradas um total de 1444 termos nos artigos, uma média de 5 e 6 palavras por texto. Dessas 1444 agrupou-se por repetições, similaridades e sinônimos, chegando-se, assim em 248 expressões. Optou-se por apresentar aqui apenas aquelas que tivessem no mínimo 20 repetições cada. O resultado está no quadro 7.

QUADRO 7: PALAVRAS-CHAVE MAIS UTILIZADAS

Eixo	*Palavra-chave*	*Recorrências*	*% na amostra*	*% do eixo*
Pessoas - um dos objetos de estudo.	Humans	168	11,01%	22,35%
	Female	48	3,15%	
	Male	43	2,82%	
	Adult	39	2,56%	
	Middle Aged	23	1,51%	
	Aged	20	1,31%	
Indicadores e qualidade no ensino superior: o foco dos textos	Quality Indicators	72	4,72%	11,34%
	Quality Control	20	1,31%	
	Education	47	3,08%	
	Higher Education	34	2,23%	
Tipo de texto pesquisado e publicado	Article	71	4,65%	7,93%
	Priority Journal	28	1,83%	
	Controlled Study	22	1,44%	

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Aqui agruparam-se os 13 termos mais utilizados nas palavras-chave em três eixos. O primeiro deles (22,35%) refere-se a pessoas, com termos que indicam humanos, mulheres, homens, adultos e idade, indicando um dos objetos de estudo em que os indicadores de desempenho na educação superior que vem sendo pesquisados. O segundo eixo (11,34%) realmente apresenta o foco dos textos esperados nas pesquisas, com termos que remetem à indicadores de qualidade e controle de qualidade na educação e mais precisamente, ensino superior. Por fim, o terceiro eixo apresentam termos sobre os

tipos de textos como palavras que indiquem artigos, periódico e estudo controlado, indicando que esses textos tem feito buscas bibliográficas.

4.8 Artigos mais citados

Nesta oitava e última fase da etapa bibliométrica apresentam-se os artigos com maior número de citações no Google Scholar. Cada um dos 254 estudos foi buscado e contabilizado quantas citações tinha (em 27 de maio de 2021). O quadro 8 a seguir, sintetiza os 5 artigos mais citados.

QUADRO 8: ARTIGOS MAIS CITADOS

Ranking	*Artigo*	*Citações*	*% das citações*
1	RAMSDEN, P. A performance indicator of teaching quality in higher-education - the course experience questionnaire. **Studies in Higher Education**, v. 16, n. 2, p. 129-150, 1991.	1741	16,93%
2	GOLDHABER, D.; LAVERY, L.; THEOBALD, R. Uneven Playing Field? Assessing the Teacher Quality Gap Between Advantaged and Disadvantaged Students. **Educational Researcher**, v. 44, n. 5, p. 293-307, 2015.	359	3,49%
3	BREU, T. M.; RAAB, R. L. Efficiency and perceived quality of the nations top 25 national universities and national liberal-arts colleges - an application of data envelopment analysis to higher-education. **Socio-Economic Planning Sciences**, v. 28, n. 1, p. 33-45, 1994.	213	2,07%
4	BAUCHMULLER, R.; GORTZ, M.; RASMUSSEN, A. W. Long-run benefits from universal high-quality preschooling. **Early Childhood Research Quarterly**, v. 29, n. 4, p. 457-470, 2014.	147	1,43%
5	VALLE, A.; NUNEZ, J. C.; CABANACH, R. G.; GONZALEZ-PIENDA, J. A.; RODRIGUES, S.; ROSARIO, P.; CADAVID, M. A. M.; CEREZO, R. Academic Goals and Learning Quality in Higher Education Students. **Spanish Journal of Psychology**, v. 12, n. 1, p. 96-105, 2009.	117	1,14%

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Juntando-se todas as citações dos estudos bibliométricos, chegou-se a um total de 10281 citações. Optou-se por apresentar aqui, os estudos que tivessem no mínimo 100 citações cada. Destaque para o texto de Ramsden (1991), detendo 16,93% de todas as citações da amostra.

5 DISCUSSÕES RECORRENTES SOBRE INDICADORES DE DESEMPENHO E QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Ainda no início dos anos 90, Ramsdem (1991) apresenta que os indicadores de desempenho no ensino superior estavam concentrados principalmente para analisar o setor de pesquisa, e estavam ignorando amplamente a função de ensino das universidades e faculdades. Ele então descreve o desenvolvimento de um instrumento de avaliação do

aluno destinado a medir o desempenho docente de unidades organizacionais acadêmicas. As qualidades estatísticas do instrumento e sua capacidade de discriminar de forma inteligível entre diferentes cursos são discutidas no contexto dos resultados de testes nacionais no ensino superior onde o autor apresenta o instrumento, que é o ambiente australiano. A principal conclusão a que o autor chega é que o questionário proposto oferece um meio confiável, verificável e útil de determinar a percepção da qualidade do ensino das unidades acadêmicas em sistemas de ensino superior baseados nos modelos britânicos.

Continuando na década de 90, Breu e Raab (1994) utilizaram uma análise envoltória de dados para medir a eficiência relativa das “melhores” 25 universidades classificadas pelo US News and World Report. Os resultados indicam como o instrumento proposto pelos autores poderia ser usado para medir a eficiência relativa dessas instituições de ensino superior a partir de indicadores de desempenho comumente disponíveis. Para os autores, fica evidente que a classificação de qualidade do US News tem uma relação inversa com uma classificação implícita no estreito critério de eficiência de produção do instrumento. E propõem que as melhorias na eficiência técnica de uma universidade de demonstração precisam ser examinadas reajustando os indicadores de entrada específicos.

Já nos anos 2000, Valle et al. (2009) analisaram as relações entre os objetivos acadêmicos e diversos indicadores que definem a qualidade do processo de aprendizagem, a fim de determinar em que medida: seja em níveis altos, moderados ou baixos de metas acadêmicas estavam positiva ou negativamente relacionados à regulação do esforço, o valor atribuído às tarefas acadêmicas, autorregulação metacognitiva, autoeficácia, crenças sobre o controle da aprendizagem, e gestão do tempo e ambiente de estudo. A investigação foi realizada com uma amostra de 632 estudantes universitários (70% mulheres e 30% homens) e idade média de 21,22 (com desvio padrão de 2,2). Os resultados mostram que os objetivos de aprendizagem, ou orientação de tarefas, estão positivamente relacionados a todos os indicadores da qualidade de aprendizagem aqui considerada. Embora para outros tipos de metas - metas de evasão de trabalho, metas de abordagem de desempenho e metas de evasão de desempenho - relações significativas não tenham sido encontradas com todos os indicadores, os autores encontraram uma tendência semelhante de resultados significativos em todos os casos; quanto mais elevados são os níveis dessas metas, menores são os níveis dos indicadores de qualidade da aprendizagem.

Virando a década para os anos “10, Bauchmuller, Gortz e Rasmussen (2014) investigam cinco indicadores de qualidade estruturais com base em dados de registro

administrativo dinamarquês exclusivos, através de uma coleta de dados com 30.444 estudantes que concluíram seus estudos em 2008. As análises mostram que três dos cinco indicadores de qualidade, uma proporção mais alta de funcionários por estudante, uma proporção maior de funcionários do sexo masculino e uma proporção maior de funcionários com treinamento formal de professores da instituição de ensino estão associados a melhorias significativas nos resultados dos testes dos estudantes dinamarqueses. Com relação ao gênero, os autores indicam que os de gênero masculino se beneficiam mais com a qualidade do ensino do que os de gênero feminino.

Por fim, Goldhaber, Lavery e Theobald (2015) propõem que os formuladores de políticas, com o objetivo de fechar a lacuna de desempenho bem documentada entre alunos favorecidos e desfavorecidos têm voltado cada vez mais sua atenção para as questões da qualidade dos professores. Os autores mostram que vários estudos demonstraram que os professores estão desigualmente distribuídos entre os subgrupos de alunos, tendo em vista sua experiência e qualificações, bem como medidas de produtividade acadêmica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo elaborar uma pesquisa bibliométrica que identifique indicadores de desempenho e qualidade no ensino superior nas bases de dados Scopus e Web of Science, apresentando um panorama geral das pesquisas acerca de indicadores de desempenho e qualidade no ensino superior nas bases de dados internacionais. Para isso foi feita uma análise bibliométrica a partir dos termos "*Quality; higher education; e performance indicator*" e "*Quality; superior degree*; e *performance indicator*", nas bases de dados Scopus e Web of Science, onde foram inicialmente encontrados 1672 textos que foram conferidos em diversas etapas a fim de compor um portfólio bibliométrico de 254 textos – estes, analisados nessa pesquisa.

A construção dos principais destaques aparece ao longo das seções deste texto, no entanto, é valido destacar o aspecto temporal encontrado iniciando em 1991 e indo até 2020. O país com maior número de publicações, a Espanha, sendo espanhol também o autor com maior relevância científica: Miguel Ángel Sicília, da Universidad de Alcalá. As instituições que mais tem se dedicado às pesquisas nessa área: a também espanhola University of Granada divide o destaque com a University of Glasgow, do Reino Unido. A maior parte dos estudos vem sendo publicados em *journals*, sendo o mais produtivo o Advanced Science Letters, avaliado em B2 pelo Qualis 2013/2016. As palavras-chave indicam três eixos de pesquisa, a saber: pessoas como um dos objetos de estudo, indicadores e qualidade no ensino superior como o foco dos textos e os tipos de textos que

vem sendo pesquisados e publicados. Por fim, os textos mais citados são os de Ramsdem (1991); Breu e Raab (1994); Valle et al. (2009); Bauchmuller, Gortz e Rasmussen (2014); e Goldhaber, Lavery e Theobald (2015).

Diante do panorama apresentado, constrói-se as considerações finais em hipóteses e uma proposta de agenda de pesquisa, a seguir.

Hipótese 1: *O interesse sobre os estudos sobre indicadores de desempenho e qualidade no ensino superior tiveram um impacto negativo em decorrência da pandemia da Covid-19*.

Novello, Pereira Junior e Ribeiro (2020) entendem que, frente à pandemia, umas das mudanças mais drásticas apontadas foram as novas relações de trabalho que precisaram ser reconfiguradas quase que instantaneamente. O fato de muitas pessoas terem que trabalhar de casa fez com que muitas empresas viessem a alterar suas rotinas extremadamente (aquisição de equipamentos para home office, espaços online para reuniões…) tudo para que as atividades não parassem. E diante disso os autores indagam como ficaram os espaços educativos, percebendo a necessidade desses espaços passarem por uma reconfiguração, no sentido de tornarem as relações do ensinar e do aprender, mais dinâmicas em consonância com as possibilidades inerentes a inserção das tecnologias digitais. Ainda nesse sentido, Novello e Laurino (2012) indicam que, para tanto, é importante que as instituições constituam, em seu interior, um corpo docente com formação específica (técnica e metodológica) para trabalhar com essas tecnologias, assim como estrutura física com equipamentos e mobiliários adequados e uma equipe de gestão que coordene as ações no sentido que esteja contemplado nos Projetos Pedagógicos da IES. Tendo em vista a quantidade de artigos em 2020 terem uma redução na constância crescente do interesse de pesquisa, propõe-se uma investigação a fim de entender se esse interesse está atrelado ao desvio do interesse dos pesquisadores nos estudos para compreender a educação frente à pandemia da Covid-19.

Hipótese 2: *A Espanha estar entre os destaques como o país, pesquisador e instituições que mais tem pesquisados sobre indicadores de desempenho e qualidade no ensino superior tem relação com o desempenho dos estudantes no teste PISA*.

Silió (2019) apresentou que os alunos espanhóis tiveram pior desempenho nos testes do PISA do que os alunos finlandeses, embora passem 246 horas a mais na sala de aula. A notícia explica que um aluno espanhol recebe 1.045 horas de aula por ano - 246 a mais do que um aluno finlandês (808) - mas tem desempenho pior em média no teste do Programa de Avaliação Internacional de Alunos (PISA), de acordo com o relatório

Education at a Glance 2019, da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Dessa forma, propõe-se a investigação dessa relação em estudos futuros.

Hipótese 3: *Os indicadores de desempenho e qualidade no ensino superior têm analisado ensino, pesquisa e extensão de forma integrada*.

Conforme apresentado em Ramsdem (1991) o autor atestava que os indicadores de desempenho no ensino superior estavam se concentrado principalmente para analisar o setor de pesquisa, e estavam ignorando amplamente a função de ensino das universidades e faculdades. Indicam-se, para novas pesquisas analisar de que forma os indicadores de desempenho e qualidade tem trabalhado com o tripé ensino, pesquisa e extensão.

Hipótese 4: *Novos instrumentos de pesquisa vêm sendo elaborados a fim de medir a eficiência relativa das instituições de ensino superior nos mais variados ambientes*.

Breu e Raab (1994) indicavam como o seu instrumento poderia ser usado para medir a eficiência relativa dessas instituições de ensino superior a partir de indicadores de desempenho comumente disponíveis. Recentemente, Schroeder et al. (2018) propuseram uma ferramenta de gestão baseada em indicadores para auxiliar no acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de uma universidade federal brasileira. A partir do mapeamento de indicadores oriundos dos processos avaliativos dessas instituições, reuniu-se 195 indicadores e associou-se as estratégias definidas para o alcance dos objetivos do último PDI da instituição. A proposta foi elaborada a partir da aplicação de questionários aos gestores da Universidade. Como resultado, o modelo apresenta 261 indicadores distribuídos em 227 estratégias definidas para o alcance dos 45 objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional. Assim, indica-se, para novas pesquisas a análise comparativa entre a utilização dos modelos propostos em Breu e Raab (1994); Schroeder et al. (2018) e outros, a fim de perceber se novos instrumentos têm conseguido medir a eficiência em diferentes contextos.

Hipótese 5: *Os indicadores de desempenho e qualidade no ensino superior tem perpassado a questão institucional e alcançam também a trajetória discente.*

O desenvolvimento de instrumentos que apresentem a qualidade e o desempenho nos ambientes do ensino superior pressupõem pesquisas utilitaristas, a fim de, gerencialmente, ajudar as instituições no atingimento de seus objetivos. Todavia, o discente não pode ser negligenciado nesse processo, assim como o instrumento proposto

em Valle et al. (2009) onde os autores analisaram as relações entre os objetivos acadêmicos e diversos indicadores que definem a qualidade do processo de aprendizagem, indica-se a realização de uma nova pesquisa bibliográfica a fim de perceber de que forma esses planos tem envolvido a trajetória dos estudantes e como estes se relacionam com a qualidade das IES.

Hipótese 6: *O gênero influencia na forma como qualidade do ensino impacta na vida dos estudantes*.

Ainda na discussão acerca dos indicadores de desempenho perpassarem as IES e analisarem também a vivencia dos estudantes, o instrumento proposto por Bauchmuller, Gortz e Rasmussen (2014) identificaram que os estudantes do gênero masculino se beneficiam mais com a qualidade do ensino do que os de gênero feminino. Semuels (2017) apresenta uma pesquisa indicando que a qualidade do ensino também é mais importante para os meninos do que para as meninas, uma vez que os meninos costumam se sair pior no ensino fundamental e médio do que as meninas e têm mais problemas de comportamento, o que pode levá-los a abandonar totalmente a escola ou serem expulsos. Nesse sentido, indicam-se novas pesquisas a fim de entender de que forma os instrumentos de indicadores de desempenho e qualidade tem entendido e trabalhado com essas diferenças.

Hipótese 7: *Os indicadores de desempenho e qualidade no ensino superior conseguem relacionar a qualificação dos professores com as disciplinas, turmas e alunos a quem lecionam.*

Como proposto no instrumento de Goldhaber, Lavery e Theobald (2015), os professores estão desigualmente distribuídos entre os subgrupos de alunos, tendo em vista sua experiência e qualificações, bem como medidas de produtividade acadêmica. A tese do pesquisador Cunha Junior (2017) analisou a alocação de professores com foco em ganho de desempenho, conforme critérios avaliativos do Ministério da Educação. O autor explica que há uma dificuldade em fazer uma boa gestão de professores com boa titulação, devido problemas com disponibilidade para ocupar cargos com dedicação parcial ou integral. Assim, a escolha do corpo docente para cada curso pode tornar-se muito complexa de acordo com o porte da instituição e a quantidade de cursos envolvidos. Com base nas características do problema de alocação docente, o autor propõe um instrumento não linear em variáveis inteiras. Dessa forma, propõe-se uma análise comparativa entre a utilização dos modelos propostos em de Goldhaber, Lavery e Theobald (2015), Cunha Junior (2017) e outros, a fim de entender essa alocação.

O presente estudo reconhece como limitações o fato de se utilizar apenas duas bases de dados na pesquisa, uma vez que a utilização de outras bases poderia alcançar outros trabalhos para a análise. No entanto, justifica-se essa escolha em Souza e Ribeiro (2009), onde os autores apontam que estas bases contemplam um número relevante de periódicos e englobam um número significativo de pesquisas que se relacionam com assuntos voltados às ciências sociais aplicadas. Outra limitação refere-se ao fato de, por se escolher trabalhar com bases de dados internacionais, não foi possível analisar o panorama da pesquisa especificamente no cenário brasileiro.

7 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

ARAÚJO, R. F.; ALVARENGA, L. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 16, n. 31, p. 51-70, 2011.

BAUCHMULLER, R.; GORTZ, M.; RASMUSSEN, A. W. Long-run benefits from universal high-quality preschooling. **Early Childhood Research Quarterly**, v. 29, n. 4, p. 457-470, 2014.

BRASIL. **Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 abr. 2004.

BRASIL Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 4, de 5 de agosto de 2008**. Regulamenta a aplicação do conceito preliminar de cursos superiores - CPC, para fins dos processos de renovação de reconhecimento respectivos, no âmbito do ciclo avaliativo do Sinaes instaurado pela Portaria Normativa nº 40, de 2007. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF , 06 ago. 2008.

BREU, T. M.; RAAB, R. L. Efficiency and perceived quality of the nations top 25 national universities and national liberal-arts colleges - an application of data envelopment analysis to higher-education. **Socio-Economic Planning Sciences**, v. 28, n. 1, p. 33-45, 1994.

CUNHA JUNIOR, J. J. D. **Alocação de professores com foco em ganho de desempenho, conforme critérios avaliativos do Ministério da Educação**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 291. 2017.

DIAS SOBRINHO, J. Qualidade, avaliação: do Sinaes a índices. **Avaliação**, v. 13, n. 3, p. 817-825, 2008

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GOLDHABER, D.; LAVERY, L.; THEOBALD, R. Uneven Playing Field? Assessing the Teacher Quality Gap Between Advantaged and Disadvantaged Students. Educational Researcher, v. 44, n. 5, p. 293-307, 2015.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. 6. ed. São Paulo: Bookman, 2012.

NOVELLO, T. P.; PEREIRA LAURINO, D. Educação a distáncia: seus cenários e autores. **Revista Iberoamericana De Educación**, v. 58, n. 4, p. 1-15, 2012.

NOVELLO, T. P.; PEREIRA JUNIOR, E. F. Z.; RIBEIRO, N. F. Ambientes virtuais de aprendizagem: limitações digitais dos professores em época de pandemia do Covid-19. In: I Simpósio nacional de estratégias e multidebates da educação – SEMEDUC, 1. Online. **Anais eletrônicos**, 2020. 1-11.

PEREIRA JUNIOR, E. F. Z; D'AVILA, L. C.; PEREIRA, F. D. S. Indicadores de desempenho em serviços e produção: proposta de mapeamento da produção científica à luz da bibliometria. **Revista do instituto de ciências econômicas, administrativas e contábeis – SINERGIA**, v. 22, n.2, p. 61-74, 2018.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C. D.; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. The art of literature in search of knowledge. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 10, n. 1, p. 53-66, 2012.

RAMSDEN, P. A performance indicator of teaching quality in higher-education - the course experience questionnaire. **Studies in Higher Education**, v. 16, n. 2, p. 129-150, 1991.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ROESCH, S. M.; BECKER, G. V.; de MELLO, M. I. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. São Paulo: Atlas, 2015.

SCHROEDER, E. A.; LUNARDI, G. L.; PEREIRA JUNIOR, E. F. Z.; D'AVILA, L. C. Proposição de um modelo baseado em indicadores para o acompanhamento do plano de desenvolvimento institucional: um estudo de caso na Universidade Federal do Rio Grande. In: XXIX Encontro Nacional de Cursos de Graduação em Administração - ENANGRAD, 29, 2018. São Paulo. **Anais eletrônicos**. São Paulo, 2018. p. 1-18.

SEMUELS, A. **Poor Girls Are Leaving Their Brothers Behind**. 2017. Disponível em: <https://www.theatlantic.com/business/archive/2017/11/gender-education-gap/546677/>. Acesso em 27 mai. 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILIÓ, E. **Bad education? Why more class time has not improved academic results in Spain**. 2019. Disponivel em: <https://english.elpais.com/elpais/2019/09/12/inenglish/1568287867_870130.html >. Acesso em 27 mai. 2021.

SOUZA, V. C. Qualidade na educação superior: uma visão operacional do conceito. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, n. 2, p. 332-357, 2017.

VALLE, A.; NUNEZ, J. C.; CABANACH, R. G.; GONZALEZ-PIENDA, J. A.; RODRIGUES, S.; ROSARIO, P.; CADAVID, M. A. M.; CEREZO, R. Academic Goals and Learning Quality in Higher Education Students. **Spanish Journal of Psychology**, v. 12, n. 1, p. 96-105, 2009.